



A Santa Sé

JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA GERAL

Castelgandolfo, 10 de Julho de 2002

Todas as criaturas louvem o Senhor

1. No capítulo 3 do Livro de Daniel encontra-se inserida uma luminosa oração litânica, um verdadeiro e peculiar Cântico das criaturas, que a Liturgia das Laudes nos propõe várias vezes, em diversos fragmentos.

Ouvimos agora a parte fundamental, um grandioso coro cósmico, emoldurado por duas antífonas que o resumem: "Bendito sois no firmamento dos céus, digno de louvor e glória eternos! Obras do Senhor, bendizei todas o Senhor, a ele glória e louvor eterno!" (vv. 56-57).

Entre estas duas aclamações desenvolve-se um solene hino de louvor, que se exprime com o convite repetido "bendizei": formalmente, trata-se apenas de um convite a bendizer a Deus dirigido a toda a criação; na realidade, trata-se de um cântico de agradecimento que os fiéis elevam ao Senhor por todas as maravilhas do universo. O homem faz-se voz da criação inteira para louvar e agradecer a Deus.

2. Este hino, cantado por três jovens hebreus que convidam todas as criaturas a louvar a Deus, nasce numa situação dramática. Os três jovens, perseguidos pelo soberano da Babilónia, encontram-se imersos na fornalha ardente devido à sua fé. E contudo, mesmo se estavam prestes a sofrer o martírio, eles não hesitam em cantar, em rejubilar, em louvar. O sofrimento áspero e violento da prova desaparece, parece que se dissolve na presença da oração e da contemplação.

É precisamente esta atitude de abandono confiante que suscita a intervenção divina.

De facto, como afirma a sugestiva narração de Daniel, "O anjo do Senhor, porém, tinha descido

até Azarias e seus companheiros, na fornalha, e afastava o fogo. Mudou o lugar da fornalha em lugar onde soprava como que uma brisa matinal: o fogo nem sequer os tocou e nem lhes causou qualquer mal nem a menor dor" (vv. 49-50). Os pesadelos desaparecem como o nevoeiro ao sol, os receios dissipam-se, o sofrimento é eliminado quando todo o ser humano se torna louvor e confiança, expectativa e esperança. Eis a força da oração quando é pura, intensa, abandono total a Deus, providencial e redentor.

3. O cântico dos três jovens faz desfilar diante dos nossos olhos uma espécie de procissão cósmica, que parte do céu povoado de anjos, onde também brilham o sol, a lua e as estrelas. Lá de cima Deus derrama sobre a terra o dom das águas que estão acima dos céus (cf. v. 60), isto é, as chuvas e a brisa matinal (cf. v. 64).

Contudo, eis que começam também a soprar os ventos, a explodir os relâmpagos e a irromper as estações com o calor e com o gelo, com o fervor do verão, mas também com a geada, o gelo, a neve (cf. vv. 65-70.73). O poeta insere no cântico de louvor ao Criador também o ritmo do tempo, o dia e a noite, a luz e as trevas (cf. vv. 71-72). No final o olhar poisa também sobre a terra, partindo dos cumes dos montes, realidades que parecem unir terra e céu (cf. vv. 74-75).

Eis que então se unem no louvor a Deus as criaturas vegetais que germinam na terra (cf. v. 76), as nascentes que trazem vida e frescor, os mares e os rios com as suas águas abundantes e misteriosas (cf. vv. 77-78). De facto, o cantor evoca também "os monstros marinhos" ao lado dos peixes (cf. v. 79), como sinal do caos aquático primordial ao qual Deus impôs regras para serem observadas (cf. *Sl* 3-4; *Job* 38, 8-11; 40, 15; 41, 26).

Depois é a vez do grande e variado reino animal, que vive e se move nas águas, na terra e nos céus (cf. *Dn* 3, 80-81).

4. O último actor da criação que entra na cena é o homem. Primeiro, o olhar alarga-se a todos os "filhos do homem" (cf. v. 82); depois, a atenção concentra-se em Israel, o povo de Deus (cf. v. 83); a seguir, é a vez de quantos se consagraram totalmente a Deus não só como sacerdotes (cf. v. 84), mas também como testemunhas de fé, de justiça e de verdade. São os "servos do Senhor", os "espíritos e as almas dos justos", os "mansos e humildes de coração" e, entre eles, sobressaem os três jovens, Ananias, Azarias e Misael, que deram voz a todas as criaturas num louvor universal e perene (cf. vv. 85-88).

Ressoaram constantemente os três verbos da glorificação divina, como numa ladainha: "bendizei, louvai, exaltai" o Senhor. Esta é a alma autêntica da oração e do cântico: celebrar o Senhor sem parar, na alegria de pertencer a um coro que engloba todas as criaturas.

5. Gostaríamos de concluir a nossa meditação dando voz aos Padres da Igreja, como Orígenes, Hipólito, Basílio de Cesareia e Ambrósio de Milão, que comentaram a narração dos seis dias da

criação (cf. *Gn* 1, 1-2, 4a) precisamente em conexão com o Cântico dos três jovens.

Limitamo-nos a citar o comentário de Santo Ambrósio, o qual, ao referir-se ao quarto dia da criação (cf. *Gn* 1, 14-19), imagina que a terra fala e, ao falar sobre o sol, encontra todas as criaturas unidas no louvor a Deus: "Bom é deveras o sol, porque serve, ajuda a minha fecundidade, alimenta os meus frutos. Ele foi-me dado para o meu bem, está submetido comigo às canseiras. Geme comigo, para que chegue a adopção dos filhos e a redenção do género humano, para que possamos ser, também nós, libertados da escravidão. Ao meu lado, juntamente comigo louva o Criador, juntamente comigo eleva um hino ao Senhor nosso Deus. Onde o sol bendiz, ali bendiz a terra, bendizem as árvores de fruto, bendizem os animais, bendizem comigo as aves" (*Os seis dias da criação*, SAEMO, I, Milão-Roma 1977-1994, págs. 192-193).

Ninguém é excluído da bênção do Senhor, nem sequer os monstros do mar (cf. *Dn* 3, 79). Com efeito, Santo Ambrósio prossegue: "Até as serpentes louvam o Senhor, porque a sua natureza e o seu aspecto revelam aos nossos olhos alguma beleza e mostram ter a sua justificação" (*Ibid.*, págs. 103-104).

Com mais razão nós, seres humanos, devemos acrescentar a este concerto de louvor a nossa voz feliz e confiante, acompanhada por uma vida coerente e fiel.

Saudações

Dirijo uma saudação cordial a todos os peregrinos de língua portuguesa, pedindo à Virgem Mãe que guarde a vida e a família de cada um como canto de louvor perene a Deus e bênção generosa para quantos cruzam o seu caminho.

Dirijo uma cordial saudação de boas-vindas aos peregrinos de língua italiana. Saúdo-vos em particular a vós, queridos habitantes de Castelgandolfo, que me acolheis também este ano com grande amizade... Penso na próxima Jornada Mundial da Juventude, que terá lugar em Toronto, no fim deste mês. Peço-vos também que rezeis, a fim de que este importante acontecimento eclesial dê os frutos espirituais desejados.

Dirijo, por fim, uma saudação aos *jovens*, aos *doentes* e aos *novos casais*. Exorto os *jovens* aqui presentes, em particular os representantes das Agesci de Grumo Nevano e de Caltanissetta, a dar testemunho da fé em Cristo, que vos chama a ser "pedras vivas" no edifício da Igreja.

Convido-vos, queridos *doentes*, a oferecer o cansaço do vosso sofrimento a Jesus Crucificado,

para assim cooperar na vossa redenção e na do mundo. E também vós, queridos *novos casais*, estai conscientes de que a vossa união esponsal é um reflexo do amor que liga Cristo à Igreja.